



É PRECISO LUTAR

POR SALÁRIOS DIGNOS

**SETOR SOCIAL
EM LUTA**

O Governo financia anualmente com avultadas verbas para o setor social e solidário em 1.5 mil milhões de euros, não obstante as Instituições terem outras fontes de financiamento, ao mesmo tempo que se desvalorizam os salários dos trabalhadores, sendo estes os verdadeiros executores das funções sociais que as IPSS e Misericórdias prestam em nome do Estado português.

NAS IPSS

São muito baixos os valores das remunerações da Tabela Salarial, onde os últimos 5 Níveis continuam abaixo do Salário Mínimo Nacional, abrangendo uma enorme franja de trabalhadores, independentemente da Categoria Profissional, da carga horária e do tempo de serviço.

Os últimos aumentos salariais já não bastaram para minimizar, nem para inverter esta situação, para além de que têm sido com efeito a Julho de cada ano, quando deveriam ter sido a partir de Janeiro.

Neste momento, a CNIS entende que só se justifica reunir com os Sindicatos quando tiver negociado os valores do financiamento do Governo! Trata-se de uma dependência e desresponsabilização enquanto entidade patronal.

NAS MISERICÓRDIAS

A situação é idêntica, com os mesmos argumentos e mesma dependência do financiamento do Governo.

Também 1/3 dos Níveis e Escalões da Tabela Salarial continuam abaixo do Salário Mínimo Nacional, atingindo cerca de 80% dos Trabalhadores, situação completamente inaceitável, sendo que os restantes Níveis e Escalões têm valores baixíssimos, tanto mais que desde 2016 que não há aumentos (outros desde 2009).

Nesta fase encontramos-nos em sede de conciliação - DGERT, atendendo às tabelas salariais de 2018 e para 2019, cuja contra-proposta da UMP tem sido de 0%, alegando que precisa de saber qual vai ser a próxima comparticipação do Governo...

JUNTO DO GOVERNO

Para que nesses compromissos de cooperação conste a imperiosa necessidade de que dessa comparticipação haja relação clara e objetiva para os salários dos trabalhadores, foram também pedidas várias reuniões ao Governo (*ao MTSSS – que não respondeu; ao M. Saúde – que disse que não é com eles; ao M. Educação – que não respondeu*).

Conclui-se assim que, para estas Instituições de Solidariedade Social e para o Governo, os Trabalhadores das IPSS e das Misericórdias não são importantes, nem precisam de ser valorizados.

Com estas posturas inaceitáveis, os Trabalhadores não vão deixar que continuem a ser desprezados

**A LUTA É O CAMINHO
Mantém-te mobilizado!**

SINDICALIZA-TE no STFPSCentro
vai a www.stfpcentro.pt - ficha de sindicalização

